

# Importância do ultrassom torácico no diagnóstico etiológico do choque cardiogênico na sala de emergência

Leonardo de Carvalho Silva, Marcelo Westerlund Montera, Louise Freire Luiz, Arnaldo Rabischoffsky, Ana Amaral Ferreira, Daniela Aerosmith Cook Gonçalves, Rodrigo F. Mousinho, Marcelo Matta dos Santos Lameirão, Alexandre Siciliano, Bruno Marques

HOSPITAL PROCARDÍACO - - RJ - BRASIL

## **Introdução:**

O Choque Cardiogênico (CC) apresenta alta mortalidade e o diagnóstico etiológico precoce permite tratamento mais eficaz com conseqüente redução da mortalidade intra-hospitalar. O ultrassom torácico (UST) é de fácil manipulação, permitindo uma avaliação rápida e prática da hemodinâmica bem como do fator causal do CC na sala de emergência (SE). Este é um relato de caso onde o UST permitiu uma rápida abordagem terapêutica do CC na SE.

## **Relato do Caso:**

Mulher de 64 anos, HAS, admitida na SE com quadro de edema agudo de pulmão por crise hipertensiva, troponina negativa, BNP 3550 e lactatemia normal. Durante a avaliação inicial com UST na SE por médico emergencista, apresentou quadro de dor torácica intensa retroesternal irradiada para dorso, onde foi evidenciado derrame pericárdico (DP). Evolui com aumento progressivo do DP, quadro clínico de baixo débito e tamponamento cardíaco. Toda a progressão foi monitorada pelo UST. Foi avaliada a seguir por ecocardiograma transtorácico que confirmou os achados do UST, e guiou a realização de pericardiocentese à beira de leito, que demonstrou derrame hemorrágico. Realizado ecocardiograma transesofágico que evidenciou dissecção aórtica proximal. Encaminhada à cirurgia cardíaca onde foi submetida a implante de hemiarco aórtico. Evoluiu sem intercorrências, tendo alta no 10º dia.

## **Conclusão:**

O UST é um importante instrumento para ser utilizado pelo médico emergencista da SE no diagnóstico clínico, etiológico e hemodinâmico dos pacientes com insuficiência cardíaca aguda, descompensada ou com CC, permitindo estabelecer precocemente e com maior acurácia o tratamento específico. Neste caso o UST foi o fator definitivo para o estabelecimento do tratamento adequado e do desfecho clínico de um paciente em CC. Frisa-se que a avaliação do UST foi realizada por médico emergencista e validado pelo ecocardiograma realizado por especialista.